

ANÁLISE DE CONJUNTURA¹

Dyógenes Philippsen De Araújo

O Que é Análise de Conjuntura

A análise de conjuntura é uma mistura de conhecimento e descoberta, é uma leitura especial da realidade, que se faz sempre em função de alguma necessidade ou interesse. Nesse sentido, não há análise de conjuntura neutra, desinteressada; ela pode ser objetiva, mas estará sempre relacionada a uma visão do sentido e do rumo dos acontecimentos.

Análise de Conjuntura e Política

A análise de conjuntura é não só parte da arte da política como também, em si mesma, um ato político. Faz análise política quem faz política, mesmo sem saber. No entanto, a análise de conjuntura é uma tarefa complexa, difícil, que exige tanto um conhecimento detalhado de todos os elementos julgados importantes e disponíveis de uma situação determinada quanto um tipo de capacidade de perceber, compreender, descobrir sentidos, relações e tendências a partir dos dados e informações.

Ferramentas para Uma Análise de Conjuntura

Para fazer a análise de conjuntura, são necessárias algumas ferramentas próprias, que dizem respeito às categorias com que se trabalha:

- acontecimentos;
- cenários;
- atores;
- relação de forças;
- articulação entre estrutura e conjuntura.

¹ SOUZA, Herbert de. **Como se faz análise de conjuntura**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Acontecimentos

Devemos distinguir os **fatos** dos **acontecimentos**: ocorrem milhares de fatos todos os dias, já os acontecimentos são aqueles que adquirem um sentido especial para um país, uma classe social, um grupo econômico ou uma pessoa.

Na análise de conjuntura, o importante é analisar os acontecimentos, sabendo distingui-los segundo sua importância. Essa importância e peso são sempre relativos e dependem da ótica de quem analisa a conjuntura, porque esta pode ser boa para alguém e péssima para outros: um ladrão que chega a um lugar policiado verifica que a conjuntura está ruim para ele naquele dia; a mãe que chega à praça com seu filho pensa o contrário.

Cenários

As ações da trama social e política se desenvolvem em determinados espaços que podem ser considerados cenários. Cada cenário apresenta particularidades que influenciam o desenvolvimento da luta e, muitas vezes, o simples fato de mudar de cenário já é uma indicação importante de uma mudança no processo. Quando o governo consegue deslocar a luta das praças para os gabinetes, já está de alguma forma deslocando as forças em conflito para um campo no qual seu poder é maior.

Atores

O ator é alguém que representa, que encarna um papel dentro de um enredo de uma trama de relações. Um determinado indivíduo é um ator social quando representa algo para a sociedade, encarna uma ideia, uma reivindicação, um projeto, uma promessa, uma denúncia. Contudo, a ideia de “ator” não se limita somente a pessoas ou grupos sociais; instituições também podem ser atores sociais: um sindicato, partidos políticos, jornais, rádios, emissoras de televisão, igrejas etc.

Relação de forças

As classes sociais, os grupos, os diferentes atores sociais estão em relação uns com os outros. Essas relações podem ser de confronto, de coexistência, de cooperação e sempre revelarão uma relação de forças, domínio, igualdade ou subordinação. Encontrar formas de verificar a relação de forças, ter uma ideia mais clara dessa relação, isso é decisivo se se quer tirar consequências práticas da análise de conjuntura.

Algumas vezes, essa relação de forças se revela por meio de indicadores, até quantitativos, como é o caso de uma eleição. Outras vezes, devemos buscar formas de verificação menos “visíveis”: qual é a força de um movimento social ou político emergente? Como medir o novo, aquilo que não tem registros quantitativos? Qual é o impacto de uma missão solidária para a comunidade?

Articulação entre estrutura e conjuntura

A questão aqui é que os acontecimentos, a ação desenvolvida pelos atores sociais, gerando uma situação, definindo uma conjuntura, não se dão no vazio, mas têm relação com a história, com o passado, com as relações sociais, econômicas e políticas estabelecidas ao longo de um processo mais longo, sendo fundamental perceber o conjunto de forças e problemas que estão por detrás dos acontecimentos.

Tão importante quanto apreender o sentido de um acontecimento é perceber quais forças, movimentos, contradições, condições o geraram. De fato, o acontecimento aparece diretamente à nossa percepção, mas o pano de fundo que o gera nem sempre nos é claro. Um esforço e um cuidado maiores devem, então, ser feitos para situar os acontecimentos e extrair deles seus possíveis sentidos.

Tarefa para a Missão Solidária Marista

É claro que a primeira atitude para participar da Missão Solidária Marista se trata da abertura à ação de Deus em nossa vida; entretanto, uma das primeiras tarefas do missionário é conhecer a realidade em que será sinal do Reinado de Deus. Para tanto, propomos que uma das primeiras atividades da Missão Solidária Marista seja, *in loco*, a montagem de uma análise de conjuntura, que pode seguir as dicas apresentadas na sequência.

Uma forma concreta de fazer uma análise de conjuntura é representar a situação por meio de um exercício de teatro realizado pelos próprios participantes. Esse método é aplicado em várias situações com êxito, porque possibilita uma reflexão coletiva sobre a realidade. Os passos para organizar esse tipo de análise são:

1. levantar as grandes questões do momento e listá-las num quadro-negro, com a participação de todos;
2. identificar e selecionar as forças sociais diretamente envolvidas nessas grandes questões;
3. identificar e relacionar os atores (pessoas, lideranças) que representam essas forças sociais;
4. escolher entre os participantes as pessoas que irão representar esses atores sociais;
5. dispor as pessoas em um palco improvisado e organizar um debate “público e aberto” entre os atores, como se estivessem falando para o conjunto do país, debatendo suas ideias e confrontando suas opiniões;
6. o debate será livre, sem nenhum tipo de direção ou intervenção do plenário. Pode durar 20 minutos e será interrompido para que logo depois se faça uma avaliação do que “aconteceu” na representação e se compare com o que acontece na realidade.

As experiências decorrentes desse método são muito interessantes, tanto pelo que é produzido como análise coletiva de conjuntura quanto pela tomada de consciência dos participantes sobre seu nível de informação e conhecimento da realidade. A representação é reveladora também das atitudes básicas que temos sobre as diferentes forças sociais que atuam na luta política e do quanto estamos ou somos influenciados pela informação e ideologia dominante.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO:

1. Reflita sobre qual é a importância de conhecer o lugar em que iremos atuar como missionários?

2. Reflita sobre que pontos negativos uma análise de conjuntura pode apresentar?

3. Acesse o *link* a seguir, escolha uma análise de conjuntura e dê seu parecer sobre ela.

<http://www.legislativonesp.blogspot.com.br/p/analise-de-conjuntura.html>

INDICAÇÃO DE LEITURA COMPLEMENTAR

SOUZA, Herbert de. **Como se faz análise de conjuntura**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



MSM
MISSÃO
SOLIDÁRIA
MARISTA



DYÓGENES PHILIPPSEN DE ARAÚJO

Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR (2010). Graduado em Filosofia, com licenciatura plena, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, habilitado em História na mesma Instituição (1998). Especialista em Ensino Religioso pela PUCPR. Especialista em Planejamento e Gerenciamento Estratégico pela PUCPR (2012). Desde 1999 no Grupo Marista, já atuou como professor, coordenador, consultor e assessor.